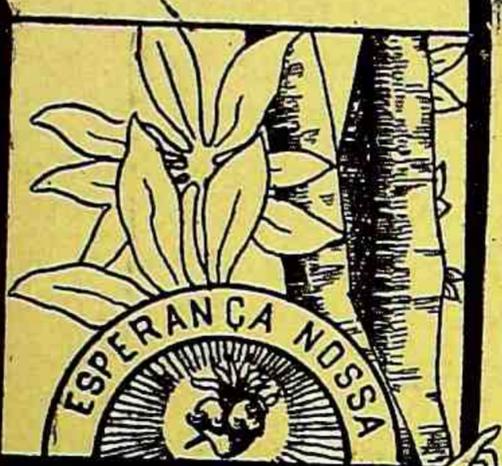


A VE M A R I A



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais

R. de M.

Maria e a Redempção

Entrava na ordem dos designios divinos, que assim como uma mulher e um homem concorreram para a ruina da humanidade, assim também por outro homem e por outra mulher fôra ella regenerada e restabelecida no primitivo estado. Esta lei de coexistencia declara sufficientemente, porque Maria é a mulher, não dum tempo ou dum espaço determinado, senão a mulher admiravel e providencial de todos os tempos e de todos os espaços. Ella explica assim mesmo a presença, o mysterio das dôres da Senhora na montanha do Golgotha.

Na preparação da grande obra da redempção, nas promessas, nas figuras, nas prophcias, Maria apparece inseparavelmente unida a Jesus Christo; e quando chega a plenitude dos tempos, ahi surge Ella para pronunciar o *fiat* creador, que reveste Deus de nossa humildade e concorre para crear o mundo esritual das almas. Mas esta carne immaculada que o Verbo tomara de Maria na Encarnação, devia ser sacrificada no altar do soffrimento. Jesus Christo havia de salvar a humanidade, mas não offerencia outro preço, que seu proprio sangue. Levantae os olhos para o Golgotha. Vede a divina victima, que no abalo universal da natureza e entre os tormentos mais atrozes exhala o ultimo suspiro, expiando os peccados do homem.

— Maria onde está? — Ahi está Ella. No momento mais solemne da redempção não podia Ella faltar. Contemplae-a ao pé da cruz, triste, desolada, immersa num mar de penas, acompanhando os derradeiros instantes da vida de seu Filho. O sol desmaia seus fulgores, treme a terra, partem-se os penedos. Maria ahi está firme, abraçada com o santo lenho, cooperando na redempção do homem com suas dôres e tristezas immensas. «*Stabat Mater justa cruce lacrimosa*».

Jesus olha sua Mãe; Maria olha seu Filho. Neste olhar profundo as dôres todas, que dilaceram o corpo de Jesus, paixão reciprocas no coração de Maria. E Maria fica crucificada com seu Filho na cruz. Nesses momentos solemnes é que Maria repetia o *fiat* creador. «Meu Deus, toda vez que vos apraz, que eu seja a mãe do seculo futuro pelos meus soffrimentos, como meu Filho é Pae do seculo futuro pelas suas dôres, *fiat!* Ah! Vós quereis que eu seja a Mãe das dôres para imitar meu Filho, que é o Varão dos soffrimentos, *fiat!* E' vossa vontade, que eu soffra resignada este supplicio cruciante para com meu Filho salvar o mundo perdido. *fiat!*»

A redempção não terminou no Calvario. A carne santissima de Jesus, que uma vez salvou a humanidade, continua a salvar a pelos sacramentos e pelo apostolado catho-



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Emmo. sr. Cardeal Arcoverde.

Com este numero começamos a honrar a frente de nossa revista com a galeria de retratos de todos os Bispos e demais Prelados Brasileiros, encetando a gloriosa serie pela effigie do emmo. sr. Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Arcebispo do Rio de Janeiro, elevado por seus grandes méritos e serviços á mais alta posição eclesiastica depois do Papado, por S. S. Pio X no Consistorio de 11 de dezembro de 1905, sendo-lhe consignada a igreja titular dos Santos Bonifacio e Aleixo. Sua Emcia. é membro das Sdas. Congregações Romanas Consistorial, de Religiosos e de Estudos, nas quaes coadjuva o Santo Padre para o governo geral da Egreja.

lico em todos os tempos até a consummação dos seculos. Maria ainda aqui não se separa de Jesus Christo. Ella está nos sacramentos, como é facil comproval-o no baptismo, que se administra sob o nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, porque Maria Santissima é Filha do Padre, Mãe do Filho e Esposa do Espirito Santo. Apparece também na Eucharistia. Quem desconhece, que a carne de Jesus é carne de Maria? Maria foi o primeiro tabernaculo.

Vemos assim mesmo Maria no apostolado catholico. Sob os seus niveos estandartes partem os missionarios para os mais apartados recantos da terra; combatem em nome de Maria e por Ella triumpham e arvoram a cruz de Jesus nas mattas virgens e no coração dos selvagens.

As precedentes considerações autorizão-nos a traçar um parallelismo perfeito, que nos mostraria dum lado Jesus Christo, e do outro, Maria.

Jesus Christo é o Redemptor. Maria é a corredemptora. Jesus Christo constitue o complemento da historia antiga; sem Maria não se poderia comprehender em sua immensa amplidão. Os prophetas cantão em sublimes vaticinios o Redemptor futuro; nunca a sua lyra deu sons mais harmoniosos e inspirados, que quando celebra e canta a augusta Mãe do Redemptor. Para o Calvario estão voltados todos os povos da terra, n'elle é que começa o reinado de Jesus Christo no coração e na intelligencia, na familia e na sociedade. Nessa montanha, por entre o rimbombar da tormerta e o abalo de toda a natureza, Maria, testemunha maior e mais sublime, eao pé dessa cruz sagrada, que symboliza o seu martyrio, inicia a serie de seus triumphos, que aumentarão dia a dia com o desfilar dos seculos. A humanidade agradecida ahi veiu buscar a e lhe ergueu o throno mais alto depois do da cruz. Fez ense-

guida passar diante d'Elle a santidade, a sciencia, as artes, o genio, os reis, os conquistadores, o povo christão; fel-os curvar e prestar-lhe a homenagem de seu amor e gratidão, e ella exclamou, em fim, no auge de seu amoroso entusiasmo: «Salve, incomparavel Maria, bem-aventurada proclamo-te todas as gerações! Salve, Rainha do céo, da terra e do inferno! Salve imagem da Sma. Trindade, Maria, que reflectes Deus em Ti, como uma pedra preciosa reflecte o sol! Mãe de Deus, Mãe dos homens, amantissima e muito amada, salve!»

FREEMAN



Cartas á mocidade academica

VIII

A CONSCIENCIA

Só emquanto fôr conhecida, é que a lei natural nos attinge.

E' por essa razão que a *regra interna* das obrigações moraes é a consciencia, muito embora seja a lei a regra exterior.

Não é a consciencia *creadora* da lei natural, mas ella é quem a *promulga*.

Nesta pequena circumstancia, si fôr *pequena* essa circumstancia transcendental, abre-se o abysmo entre a nossa escola e o systema de Kant, como mais ou menos indicamos já em outra carta á mocidade academica.

Podemos distinguir duas especies de consciencias: *psychologica* e *moral*.

A consciencia *psychologica* somente dá conta dos factos, actuando no nosso espirito os diversos estados da alma, não ultrapassando porém, além dessa successão dos phenomenos internos ou psychologicos, o seu estudo de observação.

E' da competencia da consciencia *moral* julgar praticamente sobre a bondade ou não das acções, sobre a permissão ou prohibição de tal ou qual acção, sobre o alcance moral do que se deseja fazer ou omittir.

Esta é a consciencia que protesta ou aplaude, brada ou afrouxa, allicia ou repelle.

Descreveu-a maravilhosamente

Juvenal na Satyra XIII, 195, quando disse della:

«Occultum quatiante animo tortore flagellum.»

Entre os diversos estados em que se pode a consciencia encontrar, como principio incontestavel, devemos dizer que, dotados de razão e liberdade, sempre é necessario agir com uma consciencia verdadeira e certa.

Por esse motivo, porque, «contrariorum eadem est ratio», jamais se pode agir com uma consciencia falsa ou errada.

Neste ultimo caso simplesmente a boa fé é que pudera salvar.

Mas na duvida *pratica*, é que não se ha de agir, porque já não será essa duvida *pratica*, si por meio de principios directos ou reflexos o individuo sahe desse estado duvidoso.

A consciencia é o fundamento da nossa imputabilidade e da nossa responsabilidade.

A responsabilidade poderá ser *moral* ou *civil*.

A *moral* encara o bem ou mal perante Deus, á luz da consciencia e ante os nossos semelhantes.

A responsabilidade *civil* responde perante os tribunales civis pelas consequencias das nossas acções justas ou injustas.

A responsabilidade *moral* é que surge como um corollario de consciencia, não a responsabilidade *civil* que geralmente só julga os actos exteriores.

Consequencia dos actos conscientes é o merito ou demerito, sendo o merito maior quanto a consciencia mais claramente apprehende o fim moral, porque então a intenção é mais pura e mais independente de qualquer outro intuito utilitario, interesseiro ou egoista.

Dessa idéa da consciencia dependem da mesma forma a honra e a infamia.

Porque a honra nada mais é do que o brilho que nasce de conformidade de conducta á regra do dever, promulgado claramente pela voz da consciencia moral.

A honra procede de muitos bens naturaes ou sociaes, como sejam o talento, a sciencia ou o heroismo; porém tratando nós aqui da perfeição moral, essa honra somente pode ser verdadeira, quando se baseia no testemunho da consciencia, que aliás é reflexo da virtude real, positiva e superior do individuo.

A honra falsa descança num convencionalismo mentiroso do meio

ambiente ou nos aplausos dum senso commum deturpado, que calleja ou falseia ao mesmo tempo a consciencia.

E' a honra, quando não se move ao impulso inicial da consciencia bem formada, o mais especioso argumento para todos os crimes e desregramentos.

Não verificamos por ventura na vida quotidiana que para se livrarem da deshonra muitos se tiraram a vida ou pelo suicidio ou pelo duello?

Disse-o muito bem Jules Simon na sua obra: *Le Devoir*, 4.^a parte: «a deshonra consiste na acção vergonhosa ou injusta, e assim bater se no duello ou suicidar-se, quando se commetteu já uma acção, nada adeanta, visto que o crime ou a virtude já se praticou.»

Finalmente, como um corollario da consciencia, resplandece a gloria, que Sto. Agostinho definiu *clara cum laude notitia*.

A gloria é a trombetta da honra, como esta é o aplauso da consciencia.

Essa trombetta echoa não raro por todos os recantos dum paiz e os sons maviosos que carregam um nome glorioso, penetram nas regiões da immortalidade.

A gloria acena principalmente á mocidade com seus louros e os seus canticos.

Acena-lhe nas batalhas, onde a patria peleja entre a aurora da liberdade e a noite da escravidão.

Acena-lhe nas bibliothecas, onde lhe mostra o patrimonio nacional dos trabalhos intellectuaes e as fulgurações dos grandes vultos.

Acena-lhe principalmente na abnegação e no sacrificio, escola mirifica da virtude, onde se formam os caracteres e em cujos moldes vasaram-se os verdadeiros heroes, que primeiro dominaram os botes insidiosos de suas paixões e se preparavam para orientar os povos com seus exemplos, as suas virtudes e a sua vida, que no futuro personificará a lei do mais forte moralmente e a victoria final da verdade e do bem.

Mocidade, segue este luminoso traçado que conduz á gloria heroica e virtuosa, porque esta resplandesce com vividos lumes sobre a maledicencia e sobre a calumnia, sobre os rancores do odio e o despeito da inveja.

P.^o FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte

“SURREXIT, NON EST HIC”

Debalde O procurais... discipulos queridos:
 Convertam-se em hosannas e ais tão doloridos
 Que as vossas almas dão... E vós, santas mulheres,
 Deixae o luto e dó... que hoje ha só prazeres,
 Riso, alegria, luz, victoria resplendente
 Na morada dos homens e junto ao Omnipotente.
 Cumpriu-se a prophesia. Alou-se alfim aos céus
 Jesus de Nazareth — Humanisado Deus.

* * *

Como depois da noute horrisona do crime
 Brilha fulgente a luz, divina, que redime,
 Que perdõa e consola; como após a tormenta
 Negra, torva, cruel, que mata e que atormenta,
 Surge meiga e gentil a suave bonança
 Terna como a doçura, doce como a esperança;
 Como depois da dôr — o allivio confortante;
 Como em seguida ao mal — o bem nobilitante;
 Qual após o negror — a refulgente luz;
 Assim ao Céu subiu, deixando-nos a Cruz,
 Jesus de Galliléa, o Deus Omnipotente
 Que só ao mundo veio remir a ingrata gente.

* * *

A pedra jaz partida. A tumba está vasia:
 A' morada do Pae o Filho Deus subia.
 Prégou a sã verdade. O perdão ensinou
 Voltou ao Céu, divino. Viveu. Ressucitou.

* * *

E não temais, oh! vós! vilissimos traidores!
 Corae de pejo, sim! Que em meio ás atras dôres
 O Deus de Caridade, o Deus da Mansidão
 Ao Pae pediu, sorrindo, p'ra vós, oh! maus! perdão.

* * *

A tumba que cavastes, oh! cegos pequeninos,
 E' pequena demais pr'ara conter os divinos
 Despojos do Deus Homem e occultar a verdade
 Da sua sã doutrina de amor e de igualdade,
 De justiça e de luz, de paz, fraternidade,
 Doçuras e consolo, grandeza e caridade
 E tudo quanto é são e puro e divinal
 Para prégar o bem, para esmagar o mal.

* * *

Está na terra e Céus o filho de David:
 O tumulo é pequeno — não está sómente aqui.

* * *

E tú, oh! Mãe Bemdita! Maria Immaculada,
 Mãe carinhosa e doce, alma meiga, maguada
 Bem junto do Calvario, ergue bemdita, aos Céus
 Teus olhos maternas e lá verás teu Deus!
 O filho abençoado, o teu meigo Jesus,
 Que tanto padeceu nos braços d'uma cruz.
 E vê quanta alegria no mar, na terra e céus
 Em tudo quanto veio das mãos de um justo Deus.
 Brilha a luz nas alturas. A tormenta cessou.
 Canta um hymno no Céu. Jesus ressucitou.

* * *

E vós oh! tristes cegos! ao bem a vista abri
 O tumulo é pequeno — Já não está mais aqui
 A suprema verdade, a luz de amor e fé
 O meigo e bom Rabbino, Jesus de Nazareth.

DINAMERICO A. R. RANGEL

S. Paulo, 14 de Março de 1913.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO. — Estando meu filho sem collocação, prometti ao Sagrado Coração de Maria de fazer uma communhão e publicar a graça. Em outra occasião, tornei a prometter duas ladainhas; uma em louvor do Sagrado Coração de Maria e outra a S. Geraldo, em suffragio das almas desamparadas, sendo logo attendida. — Maria das Dores Amaral.

— J. Rocha agradece ao Coração de Maria duas graças; uma, a curaçõ de um seu sobrinho que foi para Europa muito mal; outra o ter sido muito feliz a sua neta nos ex mes. Manda 3\$000 para publicação dos favores.

— Izabel de Paula Leite muitissimo agradece ao Immaculado Coração de Maria, uma importante graça alcançada.

— Um devoto tendo alcançado do Immaculado Coração de Maria por intermedio dos Veneraveis padres Claret e d. Bosco, a graça de sua filha ter ficado completamente boa do grave incommodo que soffreu; vem com muita satisfação cumprir a promessa que fez, dando 5\$000 ao Santuario e mandando celebrar uma missa em acção de graças.

CAMPINAS. — Venho encomendar uma missa em agradecimento ao bondoso Coração de Maria, mandando a esse fim a esportula de 5\$000. — Maria do Carmo Ladeira Rosa.

ARARAS. — Tendo alcançado do bondoso Coração de Maria, a graça da saude de um dos meus filhos, venho agradecer e cumprir a promessa, enviando 500 reis para ser accessa uma vela no altar de N. Senhora. — Sebastião C. Duarte.

— D. Nicolina Ferreira de Almeida Bitencourt, com o Coração cheio de gratidão, depõe aos pés do Sagrado Coração de Maria os seus eternos agradecimentos, por muitas graças alcançadas, por intermedio do seu valiosissimo auxilio, e envia 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». — A Correspondente.

S. SEBASTIAO DO HERVAL. — Remetto a esportula de 3\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria em acção de graças por um favor alcançado. — Uma devota.

MONTE ALEGRE. — Remetto 9\$000, sendo 5\$000 para renovação de minha assignatura, 3\$000 para uma missa em suffragio da alma do meu pae Sebastião Nuti, e 1\$000 para vela que deve ser accessa deante do Coração de Maria.

— A senhorita d. Benedicta Domingues, tambem remette 6\$000; 5\$000 para reformar a sua assignatura e 1\$000 para o cofre de N. Senhora.

— D. Gertrudes Maria do Espirito Santo, manda 13\$000, sendo 5\$000 para uma assignatura, 5\$000 para uma missa por alma de Maria Francisca da Conceição, e 3\$000 para uma outra missa que prometteu mandar

dizer no altar de N. Senhora.
— Marfisa Nuti Baragetti.

PEDREIRA. — D. Helena Mariom, viu-se fóra de perigo numa situação afflictiva pela simples invocação do bondoso Coração de Maria. Reconhecida, toma uma assignatura na bella revista «Ave Maria»
— Justina Ferraz Ramos.

BARBACENA — D. Maria José Couto Vidigal, agradecendo diversas graças ao meigo Coração de Maria, envia 5\$000 para uma assignatura da «Ave Mariã».

SOCCORRO. — O illmo. sr. Delphim Francisco de Godoy envia 7\$000, sendo 5\$000 para uma assignatura e 2\$000 oferecidos a N. Senhora, pedindo a cura radical dum pertinaz rheumatismo que soffre ha já vinte annos. Espera fundadamente, conseguir o almejado favor.

GUARA' (Estação) — Tendo feito promessa de assignar a revista «Ave Maria», peço a remessa dos numeros para esta estação, por espaço dum anno. — Virgínio Pereira do Nascimento.

FORMIGA. — Remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria», em agradecimento ao I. C. de Maria, por um favor que alcancei. — Maria Candida de Magalhães.

BOITUVA. — Envio 3\$000 para ser rezada uma missa no altar de N. Senhora em favor das almas do purgatorio, em cumprimento de uma promessa feita. — Izabel de Arruda Leite.

PIEIDADE DE OURO FINO. — O sr. Ernesto Silva Barbosa agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça muito importante.

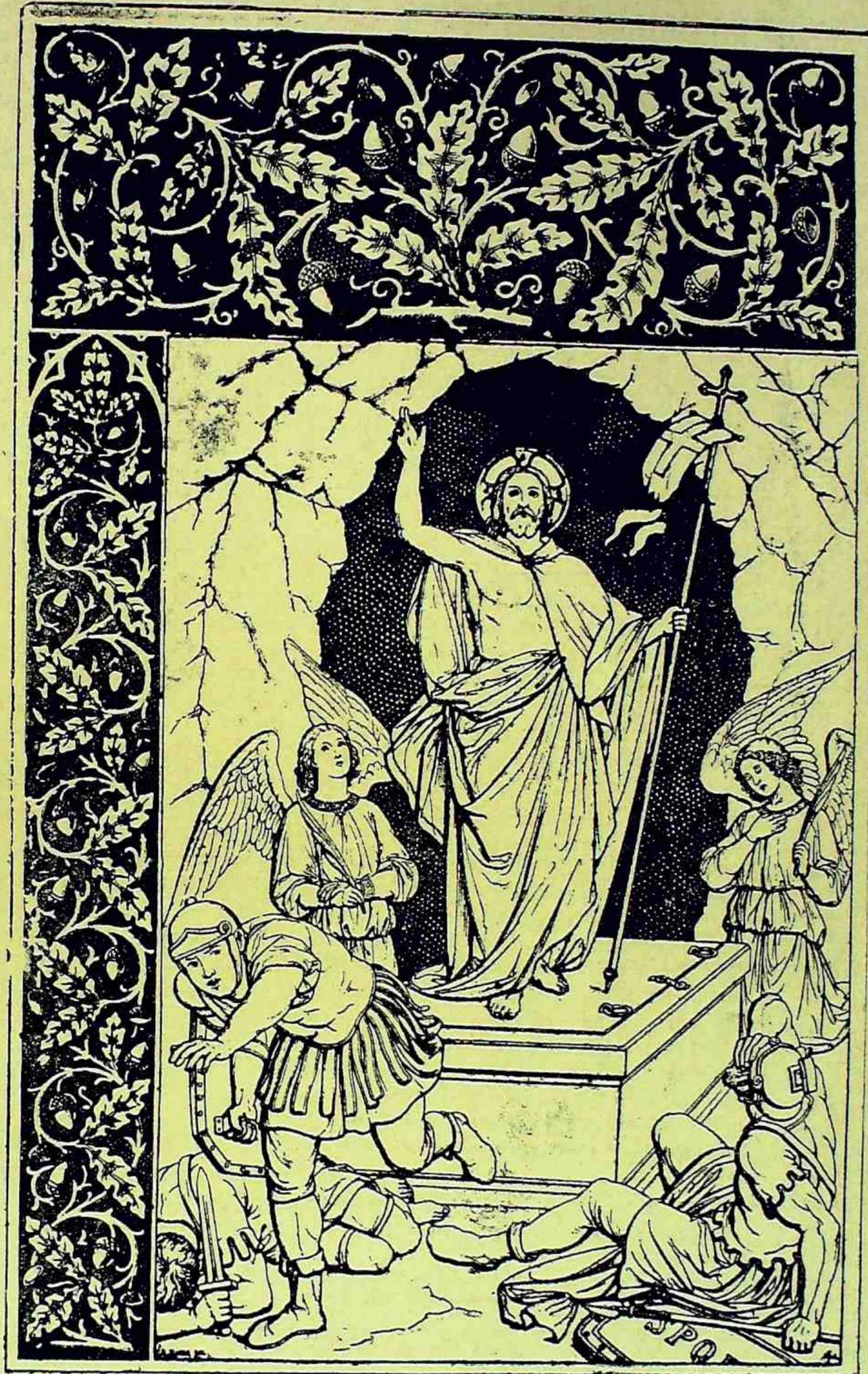
SANTA RITA. — Estando minha filha Conceição a ponto de dar a luz, recorri ao Coração de Maria, suplicando que a protegesse. Sendo ella muito bem succedida, cumpro a promessa. — Maria de Góes.

— Estando muito sobresaltada, por receiar que meu filhinho estivesse doente, invoquei o Coração de Maria e fui attendida. — A mesma.

TATUHY. — Uma devotada Filha de Maria, penhoradissima por diversos favores alcançados de sua Mãe do Céu, vem patentear sua eterna gratidão. — Uma devota.

SANTOS. — D. Maria Sanches de Lemos Cobra, tendo visto sua neta Elza gravemente doente, pediu ao S. Coração de Maria, que a socorresse, dando-lh'a ella livre de perigo: como foi attendida, envia 5\$000 para celebração duma missa.

RIO GRANDE DO SUL. — Por graças alcançadas do dulcissimo Coração de Maria Santissima para mim Soriana Teixeira Bacarel Devineaux e meu esposo Augusto Bacarel Devineaux, enviamos 5\$000 para o Santuario da Santissima Mãe de Deus.



Resurreição de Nosso Senhor

S. GABRIEL (Rio Grande do Sul). — D. Diva da Cunha Maciel envia uma quantia para velas que deverão ser queimadas no altar do Coração de Maria.

RIO CLARO. — Enviamos a importância de 16\$000, que deverá ser distribuida nesta fôrma: 8\$000 para duas missas. Uma de 5\$000 em honra do Coração de Maria, e outra de 3\$000 ás almas; 3\$000 para velas para o altar de S. José e Coração de Maria, 1\$000 para o cofre do Santuario, por uma graça em favor da

minha filha Maria de Lourdes, mais 4\$000 para velas, por diversos favores. — Olivia M. Souza e Mercedes Souza Müller.

JUNDIAHY. — Achando-me sempre doente, pedi a uma devota que recorresse ao Immaculado Coração de Maria por mim. Cumprindo a promessa, envio 5\$000 para tomar assignatura da bella revista «Ave Maria». — Eugenia Rocha Placeres.

O Correspondente Luis de Castro Barros.

Socialismo teorico e socialismo pratico

Na humilde aldeia de X., era bem conhecido o palacete do sr. N..., doutor? e sobretudo chefe dos socialistas, não só das vizinhanças mas de boa parte da nação.

Era um palacete confortavel; tinha partes diferentes para serem habitadas no inverno, pelo interior forradas com ricas colgaduras de damasco, atravessadas em distintas formas por grossos tubos condutores de vapor para aquecer a atmosfera, tapizados os assoalhos com tapetes de Hollanda, com pelles de ursos e pantheras que valiam de per si um capital; enfeitados os commodos com gosto exquisito, com quadros dos mais celebres pintores hespanhoes e italianos, com esculturas de marmore e bronze, com ramos de flores etc. etc. Mas sobretudo na mesa, era uma delicia o palacete do doutor N...; nada faltava para satisfazer o mais exquisito gosto: vinhos das marcas mais nomeadas, Bordeaux de sete marcas diferentes, Portos legitimos de 20\$ a garrafa, Marselha de cem annos, Champagnes delicadissimos; nella nem para remedio se apresentava o humilde feijão, nem o classico arroz, nem a grosseira batata; a carne de boi ou vacca era apenas conhecida pelo gostoso filet que em mil formas se apresentava; os frangos se preparavam com um gosto tão exquisito que sabia a delicia. Abundavam a fartar o faisão, o veado, a paca, codornas e outras mil variadas especies de animaes raros e custosos. A mesa estava sempre prompta a toda hora; nem por isso a ella chegavam os humildes colonos da immensa fazenda; a seleção de pessoas era tão rigorosa, que naquelle castello, pois esta forma exterior tinha o palacete, eram bem poucas e contadas relativamente, as pessoas que tinham a felicidade de lá chegar. Mesmo o patrão tinha uma consigna especial para entrar livremente e não era extranho, porque nem sempre parecia o mesmo, devido aos diferentes vestidos que usava; era um ser meio mysterioso, pois já usava a classica blusa do operario com calça de brim o mais commum e alpargatas de linho; já uma cartola que lhe dava aspecto de gigante, com sobrecasaca de seda e ga-

bão com pelles de Persia. As pessoas que habitualmente moravam no castello ou palacete, eram além do doutor, uma que passava como sua companheira, um filho que tanto tinha de arrogante e estúpido, quanto de falta absoluta de instrucción, verdadeiro tirano para os colonos e em quem seu pae tinha confiança absoluta.

Este filho, retrato acabado do doutor, levava a administração da fazenda, com a obrigação apenas de dar contas todas as noites das cousas importantes que passassem no dia.

Ao certo, ninguem sabia a origem daquela fortuna immensa; más linguas murmuravam que aquillo não era tudo limpo. O doutor neste tempo podia ter como cincoenta annos e havia alguns velhos que o conheceram como simples operario de uma fabrica de tecelagem e não sabiam explicar-se como tão facilmente pudera mudar de condição. Alguns diziam, que a morte mysteriosa do proprietario da fabrica e mais dois filhos que appareceram mortos num dia em suas proprias casas, tinha sido senão executada por elle ao menos elle tinha sido o mandante; outros juravam tel o visto, quando o assassinato do infeliz portador de um cofre de pagamento de estrada de ferro, cujo corpo quasi podre e a cabeça decepada foram achados num poço antigo e abandonado. Nós não sabemos ao certo, o que de verdade tivessem estes falatorios; parece que boa parte da responsabilidade de alguns desses crimes, sem duvida elle tinha, mas sem saber como, o homem se fez rodear de prestigio entre o povo, e a justiça teve que recuar perante o fantasma de uma revolução ou greve geral.

O que, porém, parece mais fóra de controversia respeito da origem das riquezas do chamado doutor N..., é o que segue: teria suas vinte e cinco primaveras, quando á força de promessas e ameaças conseguiu que uma mulher rica e que andava muito mal com o seu legitimo marido, fugisse com elle, levando consigo a fortuna principal do casal, que seria em nossa moeda perto de cinco mil contos de reis.

RESUSCITOU!

Re-uscitou Nosso Senhor,
Venceu o inferno e a morte;
Resuscitou, e é seu fulgor
Glorioso, bello e forte.

Eis consummada a redempção!
Entoemos seu louvor!
Proclame o nosso coração
Cheio de ardente amor.

Vós padecestes, bom Jesus,
As mais acerbas dôres,
Para remir, pregado á cruz,
Os pobres peccadores.

Mas hoje sois o vencedor,
Eterna paz e luz;
E o mundo canta, com ardor
Gloria ao nosso Jesus.

A. B.

O marido suicidou-se aos poucos dias a os fugitivos nesse tempo deviam estar já na America do Norte, desfrutando do dinheiro. Não demorou a viver em paz o adventicio casal e antes de dois annos, a adultera viu-se abandonada e a vagar pelas ruas da immensa Babilonia americana, chamada: Nova York. O homem aproveitara o primeiro trasatlantico e voltava com as algibeiras cheinhas de libras para sua terra.

Nos dois annos que esteve na America, chegou a formar parte de uma Companhia que explorava minas de zinco e um bello dia passou a mão pela caixa e... levou-se quasi 10.000 esterlinas. Com isto e com o que já tinha, voltou para a sua terra, já rico; mas sua ambição era maior ainda. Elle tinha facilidade em falar ou fazer discursos aos operarios, e como tinha elle vivido muitos annos entre elles, conhecia bem suas pretensões. Era para escutar aquelle homem que já não tinha de operario se não a recordação de que o tinha sido, como discursava perante as multidões; elle, para repetir o estribilho de todos os agitadores, repetia a toda hora que a propriedade é um roubo, que as cousas são de todos, que os burguezes são os tiranos da sociedade; Deus, para elle, era um espantallo inventado pelos roupetas para em-

brutecer a massa do povo, a Religião um modo vulgar de roubar aos tolos e aos pobres; o proprio casamento, o vinculo matrimonial um ferrolho que tolhia a *sacrosanta liberdade*.

Mas, deve-se advertir, que quando estas e outras bellezas annunciava aos povos que pretendia ou simulava querer remir do jugo infame das preoccupações e patriotismos, cuidava muito bem de vestir a blusa de operario e aparentava o que aborrecia e estava longe de ser. Se a mór parte dos seus embru-

tecidos ouvintes, tivessem reconhecido no operario que lhes discursava, o individuo que uma hora antes passava pela porta do club bem agasalhado no seu capote de pelles, e não a pé, mas em luxouso e confortavel automovel, provavelmente agora ter-lhe-ão pedido contas e tal vez tivesse feito do explorador o que elle lhes aconselhava fizessem com os ricos, fritada com carne de burguez.

P. I.

(Continúa).



Esses Vigarios... pedem dinheiro por tudo o que fazem

—Alto lá, meu homem, que isso é falsissimo, de ponta a ponta; são numerosos os serviços prestados pelos parochos sem que te custe um só vintem.

E' verdade, que tu, meu caro, infelizmente dás pouco trabalho a teu parochos, e ainda além de tudo, para apresentares uma desculpa esfarrapada, dizes que o vigario só quer é dinheiro...

Escuta-me um pouquinho, e talvez, depois de me escutar um pouco, nunca mais repitas semelhante calumnia.

Raras vezes vás á confissão e á communhão, bem raras vezes!

—Homem, lá isso, é verdade, não o nego.

Pois bem.

O vigario, se quizeres, está sempre prompto a te ouvir de confissão e administrar-te depois a sagrada communhão, sem te pedir o menor cobrinho.

E' este um ministerio difficil e custoso, principalmente em certos dias, em que ha numero consideravel de penitentes e o pobre vigario passa quasi todo o dia no confessorio, trabalhando mais que um jornaleiro braçal.

Por esses serviços, elles nada cobram, de pessoa nenhuma.

Logo, nem por tudo os padres pedem dinheiro.

Talvez não assistas á missa todos os dias... e quem sabe? é possível mesmo que até percas sempre as missas dominicaes?

—Homem! raramente assisto ás missas... se tenho tantas occupações;

Quanto á isso, meu caro, o senhor lá se arranjará com Deus, no dia de seu juizo.

O que é certo é que raramente assistes ás missas aos domingos e dias santos.

Será porque algum sachristão te exigiria alguns nikelis para poderes entrar na egreja?

Ha muitos lugares em que tu entras, de rosto alegre e socegado, embora pagues sempre, e talvez... para fazeres mal á tua alma... e no entanto nesses lugares vais em muitas occasiões.

Pódes me contar quando foi que o vigario ou o sachristão te cobrarão para assistir alguma missa de domingo ou dia santo?

Assim, pois, mais uma vez, nem por tudo os vigarios pedem dinheiro.

Se tu, ou algum de teus parentes, amigo, ou conhecido está mal, temendo desenlace fatal, mandam chamar o vigario ou coadjutor: um delles se apresenta, immediatamente, á qualquer hora, do dia ou da noite, quer chova, quer faça sol.

E desde a entrada da porta vai logo perguntando onde está o doente, sem indagar se a doença é perigosa, bexiga, febre amarella, typho, ou alguma enfermidade que possa pegar.

Perto do enfermo passa largo tempo, ás vezes persuadindo ainda a necessidade de fazer confissão, porque o doente, não acostumado a confessar-se, persuade-se que confessando-se, morrerá mesmo e faz duvida com principiar sua confissão.

Ora, um quarto de doente, principalmente no caso de certas molestias, não é propriamente um jardim de flôres cheirosas, nem theatro de bellos espectaculos, nem lugar proprio para agradar aos olhos ou ao olfacto.

Apezar d'isso o vigario sahe de lá satisfeito, quando consegue reconciliar uma alma com Deus.

Ora, já viste ou ouviste dizer que o vigario, depois d'essa visita, mandasse a continha de seus honorarios, como fazem, aliás com toda justiça, o medico ou o boticario?

Talvez até, que se a casa era de gente muito pobre, a mão do vigario tenha deixado cahir lá alguns mil reis, para acudir aos precisos dos pobresinhos.

Eis pois outro caso em que os vigarios não exigem dinheiro.

No tempo das epidemias quem joga mais heroicamente a vida? não são os vigarios? e que paga recebem elles por seus serviços? Nenhuma!

Pagam-se dobrado, ou antes, marcam-se recompensas extraordinarias aos medicos, pharmaceuticos, practicantes, auxiliares, enfermeiros etc., até os coveiros têm preços extraordinarios, mas os padres nada percebem, mesmo jogando a vida.

Na grande epidemia que assolou a Hespanha, só na cidade de Barcelona, sabes quantos padres cahiram, victimas do cumprimento do dever de confessar os doentes?

Nada menos de vinnte e quatro padres!

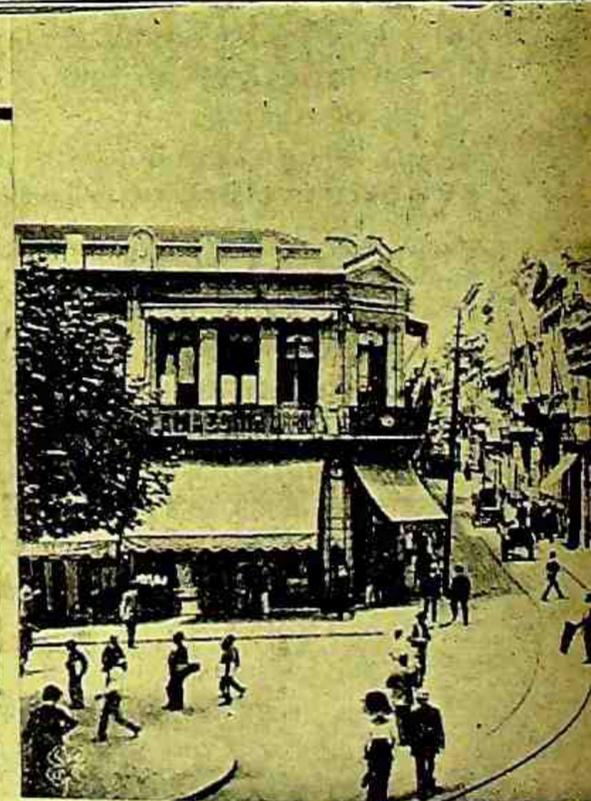
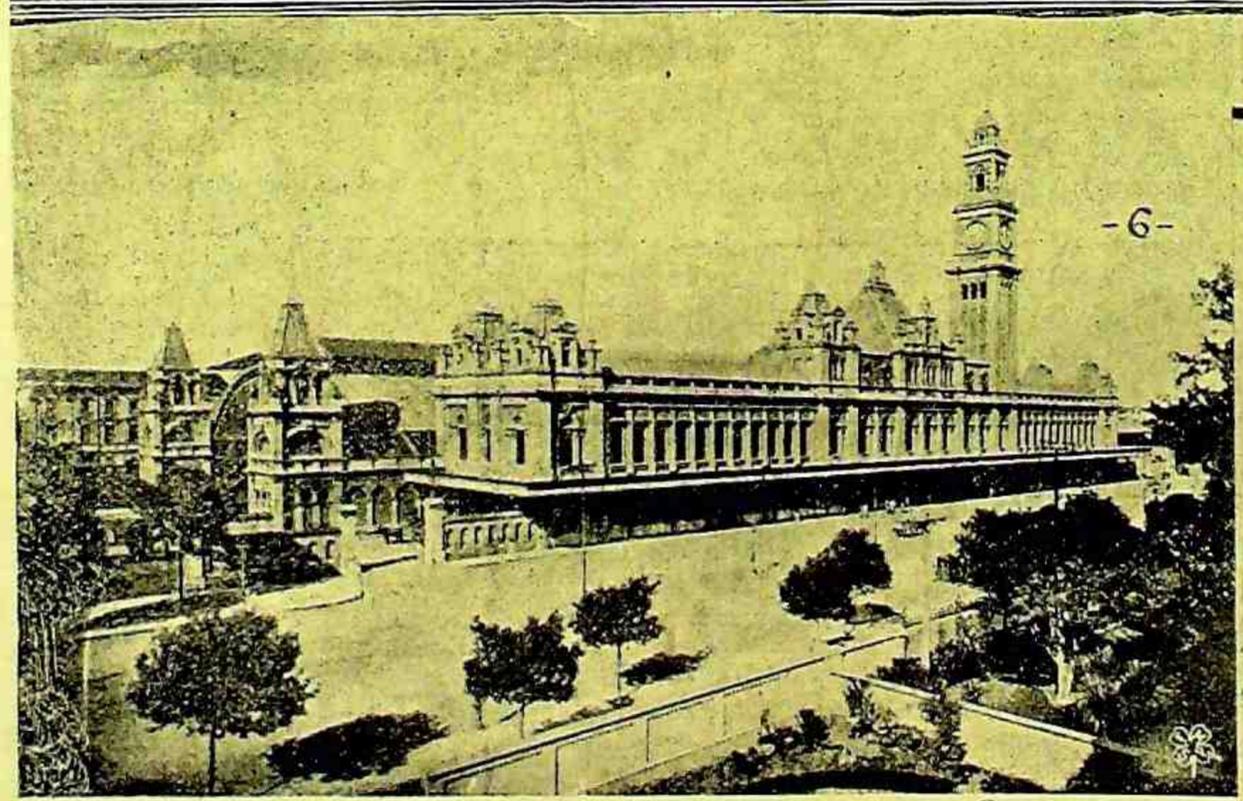
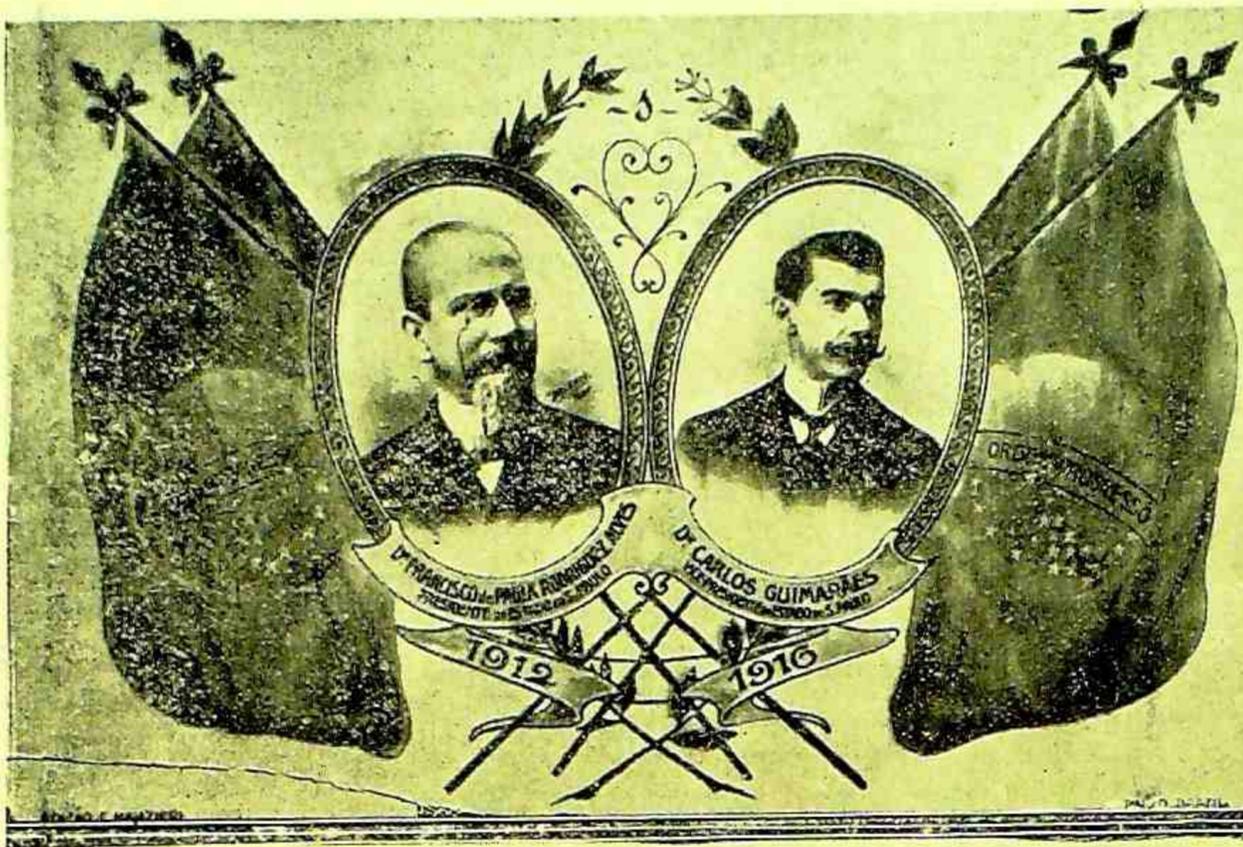
E nenhum d'elles ficou sem successor! era morrer um, logo vinha promptamente outro tomar o seu posto arriscadissimo, lugar quasi certo de morte rapida. E nenhum d'elles ganhava o mais pequetito salario.

DR. F. S.

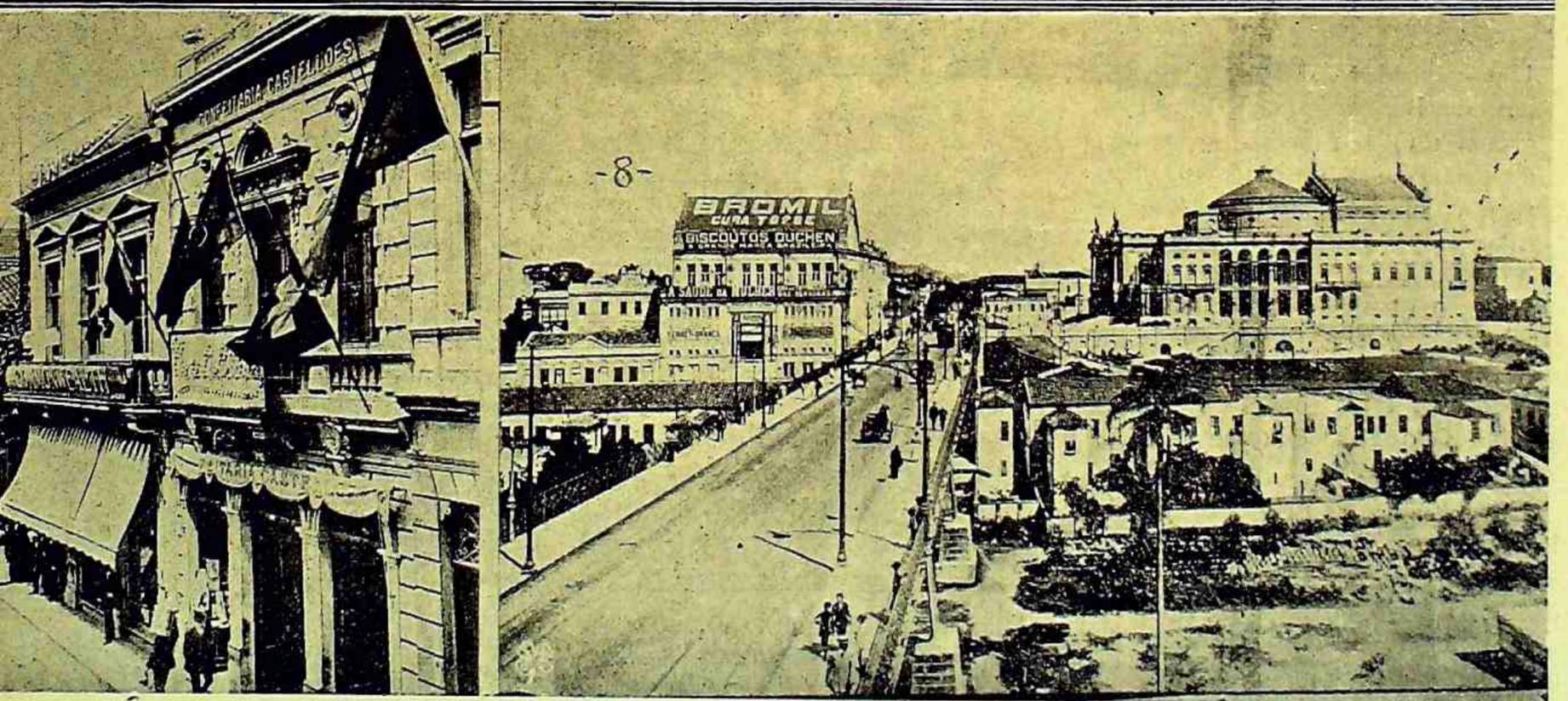
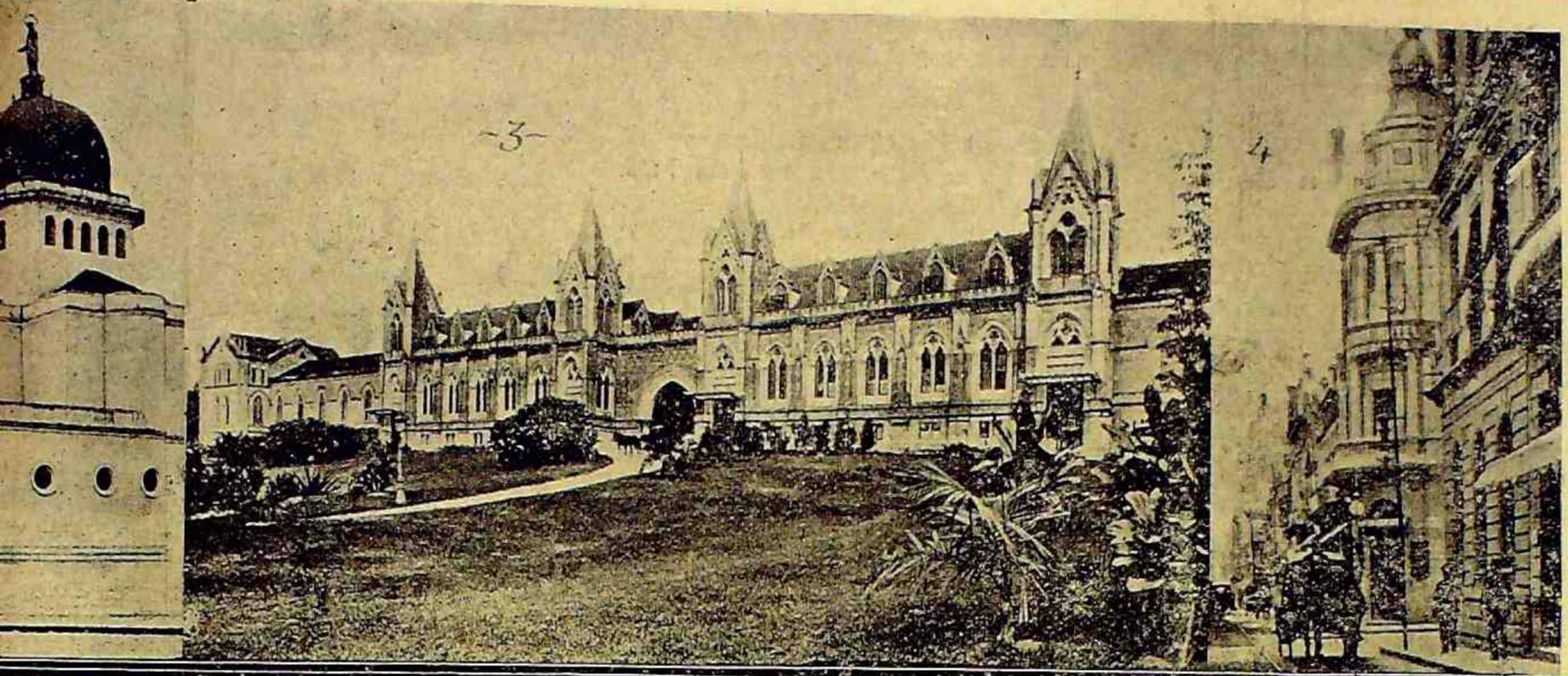
Certa autoridade da roça, dando voz de prizão a um individuo que lhe era desconhecido, fez-lhe as seguintes perguntas:

- Onde reside?
- De que vêve?
- Qual a sua profecia?
- Como se assassina?
- E' funilista?
- E' livrista?
- E' pitographo?

E sem esperar pelas respostas, acrescentou a queima roupa; pois meu amigo, si não tem profecia certas se arrecolha no xadrez e arrequera ordem de Corpus Christi, se quize andá sorto na rua.



1 Exmos. drs. Rodrigues Alves, presidente, e Carlos Guimarães, vice presidente do Estado de S. Paulo.—
 5 Vista geral de S. Paulo, parte do Norte.—6 Estação da Luz.—7 Praça Antonio Prado.—8 Viaducto do C



Quartel do Coração de Maria, de S. Paulo. — 3 Santa Casa de Misericórdia. — 4 Trecho da rua S. Bento. — Teatro Municipal.

Miscelanea Mariana

Um descobrimento mariano em Cartago

O sabio archeologo P. Dellatre refere na revista *Notre Dame* um descobrimento importantissimo do seculo VI. E' uma bulla ou medalha de chumbo, que tem diversas letras por ambos os lados. Foi um arabe que lhe offereceu tão rico objecto. A escriptura está em grego antigo e traduzido diz: *Mãe de Deus, protege teu servo João ex-prefeito*. Depois de contar o referido P. Dellatre esta preciosa descoberta, conta como por causa duma grande inundação e chuvarada espantosa e jamais vistas, que teve lugar em Cartago, foram descobertos muitos objectos antigos, buscados diligentemente pelos beduinos que tiram bastante dinheiro delles! Sete chumbos ou bullas comprou o referido padre em dois dos quaes apparece a imagem da virgem com o Menino Jesus nos braços, tendo no anverso uma inscripção ou monogramma cruciforme.

Tudo isto prova a antiguidade da devoção dos fieis a nossa Senhora e não só a devoção substancial, mas tambem o modo que usavam para alimentar a que é precisamente o mesmo que se faz presentemente.

Uma estatua de Nossa Senhora

Um pescador da Barceloneta, bairro de Barcelona, estando a pescar com muito trabalho e pouco proveito no mez de junho do anno passado, sentiu que um objecto pesado entrava nas redes. Ficou disto admirado; porem cresceu a admiração, quando viu ser uma estatua bellissima de Nossa Senhora. Levou-a para casa, depois de tê-la limpado da terra, musgo e outras sujidades que a ella se tinham adherido.

Correo a voz pela cidade de Barcelona e logo começaram as visitas á casa do Agostinho, o pescador; o povo chamou a Imagem pelo nome de nossa Senhora do mar. Julgou-se que começaria a espalhar graças e favores; mas como isto não aconteceu, brevemente foi esfriando-se aquelle movimento religioso, a tal ponto que houve

quem suspeitasse que tudo aquillo não era mais do que uma invenção do pescador.

Novas Congregações Marianas em 1912

Foram aggregadas á Prima Primaria, em Roma, em 1912, ao todo 1.326 novas Congregações Marianas.

Repartem-se conforme os paizes, desta fórma:

Austria-Hungria, 279; Allemanha, inclusive Suissa, 490; Italia, 38; Albania, 3; França, 132; Luxemburgo, 1; Hespanha, 47; Portugal, 1; Belgica, 40; Dinamarca, 1; Hollanda, 17; Inglaterra, 33; Malta, 1; Irlanda, 4; Estados Unidos da America do Norte, 186; Canada, 10; America do Sul, 23; Australia, 11.

Numero das novas Congregações em 1912, são 1.326.—905 destas Congregações tem o titulo «Immaculada Conceição».

Em 1911 houve um augmento de 1.241 congregações. O anno de 1912 vence a todos os annos passados.

Numero total das Congregações aggregadas á Prima Primaria são 37.870.

A obra providencial das Congregações Marianas effectivamente progride.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Uma devota (Campinas)	10\$000
Illmo. Sr. Pedro Picavea (Uruguayana)	20\$000
Exma. Sra. D. Iria Figueiredo Daurtre	20\$000
Exma. Sra. D. Sydonia Barbosa	20\$000

Uma visita, de muito cacetejar os donos da casa, volta-se para d. Rita:

— Toque, si não é encommo, o «Ultimo adeos».

— Que bella musica; dá-me assim a impressão de voar, de partir...

— Sim? Responde pressurosa d. Monica, vou total-a já.

Secção scientifica

As temperaturas extremas

As temperaturas extremas que o corpo humano pôde supportar excedem bastante ás que se poderia admittir, desconhecendo certos resultados scientificamente verificados, os quaes vêm provar quanto é resistente a natureza humana, não só a uma alta temperatura, como ao frio excessivo, comtanto que taes extremos sejam de curta duração e o ar se mantenha bastante secco.

E' assim que nos archivos da Academia Franceza Tillet narra que as raparigas empregadas no forno senhorial da pequena cidade de La Rochefoucault davam-se aos divertimentos de um original «sport» que pôde ser hoje em dia reproduzido para gaudio dos milhares de «sportsmen», que pullulam por todo o mundo.

Tal passatempo consistia em ver qual dellas permanecia no forno por mais tempo na occasião de assar os pães. Muitas dentre as alludidas «sportswomen» conservavam-se dez minutos no forno, cuja temperatura attingia a 132 graus centigrados, isto é, 32 graus mais do que a temperatura da agua em ebulição. Numa dessas experiencias assistiu-se ao curioso espectáculo, no qual uma gentil «demoiselle» penetrou no forno e lá ficou algum tempo no meio de pães, carnes e pastellaria, que alli estavam para assar.

Ao ar livre, porém, as mais altas temperaturas soffridas pelo homem e registadas pelos thermometros foram encontradas: no Egypto, onde se teve 47 graus e 4 decigrados; nos desertos da Nubia, 54 graus e 4 decigrados á sombra, e 65 graus e 5 decigrados ao sol, e finalmente o capitão Griffiths encontrou perto do Euphrates uma temperatura de 55 graus e 5 decigrados á sombra, e 68 graus e 8 decigrados ao sol.

Estes dados mostram a suavidade de nosso clima paulista, onde a temperatura maxima, bem verificada até hoje, pouco excedeu a 29 graus centigrados á sombra, podendo ir até 50 graus centigrados, no thermometro exposto ao sol.

Quanto aos extremos das mais baixas temperaturas, em S. Paulo, este dado attingiu a 7 graus abaixo de zero, na Villa Jaguaribe,

que se acha edificada nos famosos Campos do Jordão, bello trecho territorial do nosso Estado, que se desbobra por sobre as alturas da Mantiqueira.

Esse minimo de temperatura parecerá ainda pouco frio, si o compararmos ao que foi registado na America do Norte pelo capitão Back, que verificou o frio de 56 graus e 7 decigrados abaixo de zero. Mais ainda: em 21 de janeiro de 1838 Nevirof encontrou em Irkutsk 60 graus centigrados abaixo de zero, o que no thermometro mercurial deve regular 72 graus centigrados abaixo do ponto da fusão do gelo. Dá-se o facto curioso de se ter em Verkhoiansk a temperatura maxima de 31 graus e 5 decigrados no verão, que fornece uma amplitude de 101 graus centigrados para a oscillação thermometrica daquelle ponto da Siberia, situado na parte média, sobre o valle do Lena e do Yena.

Em Verkhoiansk, já em meados de novembro, a temperatura attinge a 50 graus abaixo de zero, e em meados de março o mesmo instrumento tem accusado a mesma leitura, o que indica que durante quatro mezes a temperatura do ar pôde attingir a 50 graus abaixo de zero.

Verdade seja que na alludida região o tempo conserva-se bellissimo pelo inverno, o ar é então absolutamente calmo e de uma seccura extrema, parecendo, nessas condições, que os habitantes supportam aquelle frio excessivo perfeitamente bem.

Na nossa capital, os extremos thermometricos registados no intervallo de 23 annos foram: maxima absoluta á sombra, 38 graus e 5 decigrados; minima absoluta, sob abrigo, 2 graus e 5 decigrados, abaixo de zero, o que fornece uma amplitude total de 41 graus centigrados. E' curioso saber-se que em Paris as temperaturas extremas até hoje verificadas foram de 25 graus e 6 decigrados abaixo de zero e 38 graus e 4 decigrados para maxima absoluta, sendo, por conseguinte, a amplitude oscilatoria de 64 graus centigrados, ou 36 por cento mais forte do que em S. Paulo.

Tinta indelevel, inalteravel e indestructivel

Obtém-se uma bella tinta indestructivel e indelevel, procedendo-se

da maneira seguinte: triturem-se cerca de 5 grammas de negro de anilina com uma mistura de 60 gotas de acido chloydrico concentrado e de 45 grammas d'alcool. Obtem-se um licor azul escuro que se dilue numa dissolução quente de 10 grammas de gomma arabica em 200 grammas d'agua.

Essa tinta não ataca as pennas de aço e não pode ser destruida nem pelos acidos concentrados nem pelos alcalis mais fortes.

Si, em vez de dissolver a solução d'anilina ou agua de gomma, dilue-se essa materia corante numa solução de 45 grammas de salitre em 200 grammas de alcool, obtem-se uma laca ou verniz d'anilina que produz superficies dum negro escuro extraordinario.



Correspondencia

Bomfim, Minas Geraes

Ao despontar do dia 3 do corrente mez aqui, deu a alma á Deus, d. Maria Parreiras Campos, extremosa esposa do coronel Bismark Pinto da Silva Campos, collecter estadual, deixando com cruciante orphandade cinco filhinhos, privados para sempre dos carinhos maternas. Nunca se viu nesta cidade scena tão commovente, tanto pranto, tantas lagrimas e tanta dôr!...

Era a extincta, no lar, encanto da familia, na sociedade heroína de todas as virtudes e na choupana dos pobres a consolação e arrimo nos horrores da fome, nudez e molestias.

Apenas trinta e seis annos de peregrinar neste mundo, e sempre na contemplação de seu Deus, sendo a aurora de cada dia de sua razão o começo, sem traguas, de suas benemerencias.

Talis vita, finis ita.

Resignada, serena e placida evolou-se desta vida como um justo, confortada pelos sacramentos da igreja catholica. Sua vida invejavel por todos os titulos, ha de perdurar no animo popular como ensinamento de subido valor.

A igreja do Bomfim vista-se de crepe; nella era figura de destaque a pranteada extincta, ficando todas as suas instituições religiosas com um vacuo imprehenchivel; pois, era zeladora e dama do Coração de Jesus, tendo tambem a graça de honoraria da Capella de Nossa Senhora Auxiliadora em Sta. Rosa do Nithe-roy.

A noticia do desolador acontecimento reflectio dolorosamente em toda a cidade e toda a população se abalou correndo em ondas a prestar suas homenagens a quem era conhecida — Mãe dos pobres.

Foi no dia seguinte o seu enterramento, concorrendo nella a população em compacta multidão, bendizendo todos com lagrimas a memoria da chorada mãe da pobresa, sahindo o seu feretro com lindas e numerosas corôas de saudades.

Notas e Noticias

Vida católica

Semana Santa no Santuario do Coração de Maria

No dia 16, Domingo de Ramos, iniciaram-se neste Santuario as grandes solemnidades da Semana Santa, tomando parte o imenso povo que forma os bairros vizinhos e muitos outros fieis das partes mais longinquas da cidade.

A's 8 horas e meia teve logar a bençam solemne e entrega das palmas que durou quasi uma hora, seguindo-se a missa com o canto da Paixão de Jesus, segundo S. Mateus, executado pelo celebrante e por dois padres que ocupavam os dois pulpitos. Após a missa fez-se a procissão do deposito, levando a imagem de N. Senhor dos Passos ao Externato Santa Cecilia.

Pela tarde, ás cinco e meia, começou a dupla procissão do Encontro, saindo a primeira do Externato com a imagem dos Passos e dirigindo-se pelas ruas Veridiana e Jaguaribe, praça Herculano e rua Abranches, até o largo Santa Cecilia. A segunda saiu deste Santuario com a imagem de Nossa Senhora das Dôres, seguindo pelas ruas Martim Francisco e Abranches até o largo Santa Cecilia onde se realizou o encontro comovente á voz do inspirado orador revmo. padre José Domingo. Depois do sermão e cantado um motete pelo coro do Santuario á Mãe Dolorosa, seguiram unidas as duas procissões cujo enorme prestito era formado pelos associados das Irmandades deste Santuario, indo todos com seu distintivo, e com velas que formaram duas filas interminaveis de luzes.

Duas bandas de musica déram realce á passagem da grande procissão que seguiu pelas ruas Abranches e Barão de Tatuhy, até o Santuario cuja fachada esteve brilhantissima com as innumeradas lampadas electricas.

Depois de entrada a procissão na igreja e colocadas as imagens no presbiterio, houve o grande desfile e beija-mão que durou por duas horas.

Bispo processado

Em França, depois de experimentar todos os meios conciliatórios, monsenhor Guilibert, bispo de Frejus, viu-se obrigado a aplicar o decreto da Santa Sé *Maxima cura* contra o padre Henrique Imbert, parochio do Tourtour. Retirou-lhe a administração da parochia.

Em vez de se conformar e se arrepende, o padre Henrique constituiu advogados e intentou contra o seu bispo um processo para, responsabilizando-o por perdas e danos, exigir a indemnisação de 10.000 francos.

O negocio foi levado ao tribunal de Draguignan, e este decidiu contra o padre Imbert, condemnando-o ainda ás custas.

A sentença diz que nenhum texto de lei permite inspecionar as ordenações episcopaes tomados por um bispo em plenitude de seus direitos, e que de outro lado nenhuma disposição do direito civil prohibe o bispo suspender o seu clero parochial.

Sacerdotes deputados

Sabem quantos sacerdotes catholicos tem assento no *Reichstag*?

Nada menos de vinte. O antigo parlamento allemão contava, entre os seus 397 membros, 21 ecclesiasticos, dos quaes 20 catholicos, e um protestante.

O *Reichstag* actual conta 20 ecclesiasticos que exercem funcções pastoraes, 16 catholicos e 4 protestantes. Além destes deputados, ainda o *Reichstag* conta mais 4 sacerdotes catholicos, professores universitarios ou theologos.

E' uma representação duplamente valiosa: pela quantidade e pela qualidade.

● Menino Jesus

Por documento official está provada esta nova apparição do Menino Jesus em Manzaneda, na Hespanha, a 20 e 28 de abril do anno passado de 1912. Por ordem do exmo. sr. Bispo de Astorga, o arcepreste Antonio Fato secretariado por Thomaz Barrio, escrevente

da curia episcopal, tomaram por disposição as declarações das testemunhas que debaixo de juramento affirmaram o que segue:

Era na igreja de S. Martinho, estava se prégando uma missão pelos PP. Redemptoristas e no sexto dia da missão o R. P. Mariscal, no pulpito ia proceder a um acto de desaggravo ao SS. Sacramento.

Logo ao fazer-se a exposição, uma claridade intensa inundou a igreja, de tal forma, que o brilho das duzentas velas accesas dir-se-ia ter desaparecido. Eudoxia Vegas foi a primeira a ver o Menino Jesus na Hostia consagrada.

— «Vejo um menino», exclamou ella. Todos os presentes levantaram-se para enxergar melhor a visão. Parecia a todos ver o Menino Jesus de cabellos louros que se erguia do meio da hostia, tendo entre cinco ou seis annos de idade, extendendo os bracinhos em attitude de abraçar as crianças que estavam ajoelhadas ao pé do altar. As mãos e os pés do Menino estavam chagados e vertiam sangue. Seu vestido era branco, porém matizado de flores.

A visão durou 20 minutos e a missão até então fria, começou por tal maneira afervorar-se que pôde-se dizer foi uma conversão geral do povo.

Oito dias depois houve nova manifestação.

Ao cantar-se o *Te Deum*, reapareceu o Menino Jesus, porém sem feridas e sem flores no vestido, cessando a apparição quando cantava-se o ultimo verso do hymno ambrosiano.

Os deputados eleitos

O «Catholic Universe», de Cleveland, declara que o numero dos catholicos eleitos nas ultimas eleições ultrapassa o numero dos successos catholicos em todos os escrutinios precedentes.

No Estado de Nova York, perto da metade dos deputados eleitos — treze, — são catholicos; a Camara dos Representantes de Washington conta sessenta catholicos e o Senado, tres.

A victoria do partido democratico foi a propria victoria dos governadores catholicos nos Estados de Illionois (Chicago), Rhode Island e Iowa; os Estados de Nova York, de Indiana, de Massachusets e Illinois elegeram vice-governadores catholicos. Um grande numero

de magistrados, — como se sabe, nos Estados Unidos essas funcções são electivas — tambem são catholicos.

Voltando...

Dizem alguns jornaes de Paris que o numero de pessoas que este anno, por occasião do carnaval, se acercaram da Sagrada Communhão excedeu em muitos milhares a dos annos anteriores. A sociedade cançada de materialismo, que enerva e mata, começa per toda a parte a voltar-se para Jesus Christo, por que, só Elle *tem palavras de vida*.

Nota-se esta reviviscencia sobretudo na mocidade das escolas e nos meios intellectuaes, onde existe já, em toda a parte, uma corrente e nucleos fortes com orientação integralmente catholica.

Protecção aos Missionarios e aos negros

Fundou-se na Belgica entre os membros das familias de 500 missionarios belgas, uma liga para proteger os negros contra a libertinagem dos brancos e para secundar a acção dos Missionarios na obra da evangelização, defendendo-os principalmente contra as injustiças e calumnias de que são victimas.

O seu presidente é o conde Hippolyto d'Ursel, antigo senador, e secretario o sr. Karl Hanquet, professor da universidade, sendo patrono da obra sua eminencia o sr. cardeal Mercier.

Actividade catholica

Do *Diario de Madeira*:

«Não ha duvida pue o crbe catholico iniciou uma nova epocha de fecunda actividade. Succedem-se os triumphos. E cada um é promissor de outros mais completos.

Foi, ha pouco, fundado em Bruxellas um Instituto de documentação catholica que se comporá dumma secção sociologica, outra apologetica e outra politica.

Estará em relações com os Institutos similares de Pariz, Reims, Colonia e Roma, e publicará uma revista especial.

E' esta uma das phases deste novo periodo de trabalhos: o estabelecimento firmará fortes vinculos entre os catholicos de todos os paises».

Só temos que applaudir a iniciativa do Instituto de Bruxellas. Que outros se sigam para gloria do ca-

holicismo, são os nossos mais ardentes votos.»

Optima medida para os missionarios na China

A China decretou ultimamente official a lingua franceza para os diplomatas.

E' uma optima medida para os missionarios francezes, que alli se acham, porque mais facilmente poderão dedicar-se a sua missão.

O progresso do catholicismo alli nestes ultimos 23 annos é consideravel.

Em 1869 existiam 542.664 catholicos, 608 missionarios e 320 padres chinezes; em 1909 estes numeros elevaram-se a 1.210.034 catholicos, 1.379 missionarios e 631 padres chinezes.

Pelo Paiz

— A bordo do Araguaya, indo para a Europa, faleceu o dr. Pereira Passos, o reformador do Rio de Janeiro, sob a presidencia de Rodrigues Alves.

A patria perdeu, com elle, um de seus optimos servidores.

— Chegou da Europa o sr. Eduardo Chaves (Edú) resolvido a fundar uma Escola de Aviação.

— O comendador Teodoro Gomes, carbonario maçonico, provedor do Asilo dos Expostos da Bahia, ardendo de inveja do mata-trades Afonso Costa, expulsou do Asilo duas Irmãs de S. Vicente de Paulo, a Superiora e a Irmã Marta, sendo que esta fez 50 annos que está servindo aos pobres e ás crianças engeitadas da capital bahiana.

Ah! a maçonaria! a judiar de tudo e de todos! como ella é obra dos judeus, seu lema é perseguir os catholicos por todos os meios possiveis e assegurar-se com influencias politicas, da mais vil politicagem, a impunidade para todos os crimes!

— De 25 de fevereiro a 3 de março, ou em sete dias, a Estrada de Ferro Central do Brasil recolheu ao Tesouro Nacional a quantia de 1.065.494\$940.

— No dia 4 do corrente explodiu um paiol de polvora, de 10 toneladas, que existia na Villa Deodoro, do Rio de Janeiro: o paiol vizinho nada sofreu; houve muitos feridos, entre soldados e populares e muitas casas e um trem danificados.

— O sr. Bruno Chaves, ministro do Brasil junto á Santa Sé, foi

renovido para a legação brasileira em Montevideo; o sr. Eduardo Simões, de Lisboa, para a do Vaticano; o sr. Luiz Rodrigues Ferreira, de Assunção para Lisboa; o sr. Silvino Gurgel do Amaral, de Bogotá para Assunção. Para Bogotá foi nomeado o sr. Alvaro de Teffé; o sr. Teffé renunciou ao cargo aceitando o de official do Registo especial de Titulos e de Documentos.

— Por uma diferença de dois votos de mais arranjada para o candidato rodolfista sr. Godoy, perdeu a chapa de deputado estadual pelo terceiro districto, o sr. José Vicente de Azevedo, defensor incançavel dos interesses católicos em nosso Congresso.

Jornalistas e leitores neutros...

A imprensa do paiz queixa-se acerbamente contra a campanha que um espanhol, expulso de Santos por desordeiro, está fazendo contra a immigração para o Brasil.

Se esse cavalheiro foi expulso, está no seu papel; quer tomar a desforra no que póde, pujando a lingua, como a pujam os jornalistas. Quem destoa de seu papel, são elles, os folicularios, escritores baratos da imprensa neutra e seus leitores; porque esses cavalheiros são admiradores do anarquista e desordeiro Ferrer e deploram a sua morte e a dureza do sr. Maura que permittiu a justiça cumprir o seu dever, e contam e inventam horrores da Espanha.

Pois se o governo espanhol souber disto, esperem sentados que lhes faça a vontade. Não sejam tão desatinados que queiram impedir que o homem fale: elle tem direito a falar o que pensa, conforme as largas teorias do liberalismo: façam os jornalistas muita propaganda pela Espanha a favor do Brasil, pagando bem as contas, etc., e não será preciso pedir ao governo que faça violencias a ninguém, impedindo a liberdade de falar.

Esses jornalistas e leitores neutros ou liberaes e livre-pensadores são assim: têm elles cada contradição...

— Assegura um correspondente de Roma que o sr. Ferri, eclipsouse, como amigo do Brasil...

Porque os socialistas são inimigos e o elemento official se opõe tambem á imigração para o nosso paiz.

Ferri, socialista, pretendia dar o salto mortal do socialismo ao monarquismo situacionista.

Tem pois dois motivos, para esquecer a velha amizade, apesar dos cobrinhos que ganhou aqui e dos regabofes que lhe proporcionaram os ministros da Republica.

A grande seringueira

No territorio do Acre, no seringal «Porvir» situado entre Xapury e o «igarapé» Bahia, que serve de limite entre o Brasil e a Bolivia, existe um specimen gigantesco de «hevea brasiliensis». Essa seringueira, que attinge a elevada altura, mede nada menos de 300 pollegadas de circumferencia no tronco. Seu diametro bate, assim, o «record» de todos os casos de excepcional desenvolvimento das heveas no immenso valle do Amazonas. Essa arvore, já secular, produz mais de 10 kilos de borracha por dia, durante nada menos de 120 dias cada anno. Adoptando-se o preço médio de 5\$400 por kilo, e totalizando-se a produção annual dessa hevea, chega-se á conclusão de que só essa arvore concorre com 6:480\$000 por anno, no valor da nossa exportação. Sua produção serve de amparo a uma familia inteira, composta de sete pessoas.

Os italianos para o Brasil

Durante o anno de 1912, emigraram apenas 23.488 italianos para o Brasil, emquanto para o Rio da Prata se dirigiram 59.308.

A diferença não é pequena contra nós, em favor dos nossos vizinhos. No mesmo anno de 1912, porém, diz o referido authentico telegramma de Roma, repatriaram-se 43.593 italianos do Rio da Prata e 9.031 do Brasil.

Já a diferença não é tão grande, sinão que, feitas as contas, chega a ser quasi insensivel.

De facto, dos 59.308 italianos que, em 1912, emigraram para o Rio da Prata, ahi ficaram tão sómente 15.715. Dos 23.488 italianos que, o anno passado, emigraram para o nosso paiz, aqui ficaram 14.457.

Pelas nações

A mulher operaria

Segundo uma estatistica franceza, entre 10.352.000 operarios, quasi

um terço da população da França, 5.515.000 são mulheres, cujo trabalho representa, em salarios, a somma de dous bilhões e quatro centos e sessenta milhões de francos.

Na Inglaterra, quatro milhões de mulheres dedicam-se ao trabalho; na Allemanha, seis milhões apenas, sendo o producto dos salarios desses operarios avaliado em 900 milhões.

— O governo russo tem-se esforçado muito pela utilização do grande rio siberiano Amour, para o transporte das mercadorias, empresa que tem dado resultados muito animadores. Segundo um jornal de Karbin, o «Karbinsky Vestnik», o numero dos navios que estão em serviço sobre o Amour tem augmentado, em cinco annos, na proporção de 75 por 100. Existem actualmente 464, entre os quaes ha 200 vapores, 27 grandes veleiros e 237 falúas, pertencentes a 66 companhias, 13 firmas commerciaes e 87 particulares.

O preço de compra dessas 464 navios representa um capital de cerca de 50 milhões de francos.

Legados á Academia Franceza

O philanthropo Le Blanc de La Caudrie instituiu sua universal herdeira a Academia Franceza, que recebeu cerca de 324 contos de reis.

A vontade do testador é que, com aquelle dinheiro, se beneficiem pessoas «religiosas» ou seculares que prestem gratuitamente cuidados a pobres, doentes ou invalidos.

— A Côrte Suprema de Washington sancionou a lei que limita a 8 horas, para as mulheres, a duração do trabalho nos estabelecimentos industriaes e commerciaes, nas lavanderias, nos hotéis e nos restaurants. A redução progressiva da duração dos trabalhos generaliza-se nos Estados Unidos. Varios Estados já puzeram em applicação, para os trabalhadores masculinos, uma lei limitando a semana de trabalho a 54 horas.

— A idade média da morte tem augmentado bastante na França. Em 1910 era de 45 annos e 10 mezes e em 1911 attingiu 49 annos e sete mezes. São, segundo nota uma revista franceza baseada nas estatísticas ultimamente apparecidas, os departamentos de Pro-

vence e de Normandie, que fornecem a maior proporção das mortes em edades mais elevadas.

— Parece coisa americana, mas é extravagancia japoneza. Maia duzia de velhotes decidiram organizar um club. Condição indispensavel para admissão — ter completado 90 annos. Fins da associação? Promover o divertimento dos socios, por meio de jogos ao ar livre, equitação, cyclismo e bailes.

As mulheres não podem ser socias daquelle club, que tem na austeridade dos costumes uma das suas mais severas regras.

— O trafego do porto de Marselha, no anno passado, subiu a cerca de 20 milhões de toneladas; esse algarismo attesta a innegavel prosperidade do grande porto francez no Mediterraneo. Entraram e saíram 16.836 navios, com 19.632.974 toneladas de deslocamento e 8.176.247 toneladas de mercadorias, não comprehendidas 609.939 toneladas de carvão e outras provisões de bordo.

O numero de passageiros foi de 475.887.

— Na mina Premier, no Transvaal, foi encontrado um diamante de 1.649 quilates que, segundo afirma «La Nature» parece ser de qualidade mediocre, mas que é, em tamanho, o segundo dos conhecidos no mundo inteiro, inferior somente ao Culliman, que pesava 3.032 quilates. Esse diamante, portanto, é superior aos seguintes: Jagersfontein Excelsior, de 971 quilates; Grão Mogol, de 787 quilates; Jagersfontein Reitz, de 630 quilates; e Kohinoor, de 186 quilates.

As escolas primarias da Europa

Segundo a mais nova estatística existem em toda a Europa 405.451 escolas primarias. Ao todo são 1.119. 413 professores, que dirigem as ditas aulas. Recebem instrucção 45.500.000 crianças, tocando a cada professor 40 — 45 crianças.

— Estradas de ferro francezas em 31 de dezembro de 1911: grandes companhias, 39 321 km; companhias secundarias, 1.160 km; estradas de ferro não concedidas, 328 km. Total, 40.809 km., constatando-se portanto, um augmento sobre anno de 1910, de 177 kilometros.

Indicador christão

MARÇO DE 1913.—N. 12

23 DOM. DE PASCOA. A RESURREIÇÃO DE N. S. JESUS CHRISTO.

24 2.^a FEIRA Stos. Marco e Timoteo, martires.

25 3.^a FEIRA A ANNUNCIÇÃO DE NOSSA SENHORA.

26 4.^a FEIRA S. Dimas, o bom Ladrão.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

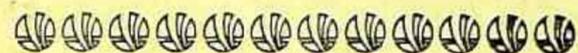
27 5.^a FEIRA S. Ruperto, bispo.

28 6.^a FEIRA S. João Damasceno, Doutor da Egreja.

29 SABADO Stos. Jonas e Baraquiso, martires.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

O captiveiro do Papa. —

Faz poucos dias noticiaram os jornaes o santo passamento duma das irmãs de Pio X. A coitadinha sacrificara todas as esperanças da vida, para se não separar de seu venerando irmão. Acompanhou-o nas diversas cidades onde fixara sua residencia. Confiava ter o consolo de que lhe fecharia os olhos na hora derradeira. Mas isto não foi possivel. A residencia de um e do outro distaria apenas cinco minutos. O irmão sabia perfeitamente todo o andamento da doença, que ia acabar com uma existencia querida. Noticiaram-lhe o momento em que ia entrar em franca agonia. Não poder dar-lhe o ultimo adeus. Está captivo do Anti-christo, e este não tem misericordia.

Povo brasileiro, inimigo do captiveiro, lembra-te em tuas esmolas de este grande Captivo, do Captivo do Anti-christo.

Somma anterior 150\$760

Donativos semanaes.

Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmolas da Egreja	6\$500

Donativos extraordinarios

Sr. Lourenço dos Passos	5\$000
Uma devota de Sta. Izabel	\$500
Maria Etelvina Oliveira	5\$000

Total 168\$760

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

ções para salvar seus filhos. Já-mais o amor suggeriu aos espiritos tão numerosos expedientes, e não se fazia escrupulo d'immolar os filhos d'outrem para conservar os seus. D'aqui as malquerenças, as invejas; as suspeitas, os rancores e odios profundos, obstinados e mortaes, especialmente nas aldeias, povoações e villas, onde todos os habitantes se conhecem, onde todos os actos, todas as palavras, todos os passos são espreitados, onde as ideias são mais limitadas. as affeições de familia mais vivas, os costumes mais grosseiros, as vinganças mais promptas e mais atrozes.

Pelo que respeita aos mancebos, um grande numero d'elles temiam a tal ponto fazer-se trucidar para satisfazer a ambição desmedida d'um grande conquistador, que haviam recorrido á fraude desmascarada para escaparem á milicia, e faziam muitas vezes feridas voluntarias, mais perigosas do que aquellas que se recebem na guerra. Uns cortavam o pollegar da mão direita, a fim de não poder manejar a espada e a espingarda; cravavam um olho para não poder fazer a pontaria; arrancavam os quatro dentes incisivos para não poder morder o cartuxo e escorvar a caçoleta: outros untavam as carnes com unguentos acidos e corrosivos, ou faziam vir sobre o rosto chagas he-diondas e purulentas.

Muitos desses infelizes, outr'ora tão bellos, tão sadios, tão brilhantes de juventude e de vida, não inspiravam senão horror, tão desfiguradas tinham as feições, tão languido e coberto de chagas estava o seu corpo; alguns chegavam até a amputar o dedo pollegar do pé e andavam em muletas; havia tal que, antes de se apresentar ao exame do medico do regimento, abria nos quadris largos golpes, nos quaes lançava certos productos chimicos, para os fazer inchar e dar-lhe a apparencia d'um cancro.

Estas dolorosas recordações não podem deixar de revoltar o coração, e alguém nos arguirá de ha-

vermos deslembado as regras do bom gosto, do respeito e da decencia, ousando invocal-as. Teriamos de boa vontade omittido estas circumstancias, se podessemos por outro modo fazer conhecer o abysmo de miserias a que foi precipitada a nossa pobre Italia, não tanto pelas armas estrangeiras, como pelas traições e vilezas dos italianos degenerados, que se haviam feito os cegos instrumentos da maçonaria, e que não descansaram até que tivessem visto sua patria posta a saque, entregue a pobreza e á escravidão, sem liberdade, sem gloria, e, para cumulo de desgraça, despojada de sua brava e robusta mocidade, que era arrancada ao amor das mães e arrastada sobre os campos de batalha, não para defender a independencia, a honra e o poder da nação, mas para dilatar as conquistas e multiplicar os triumphos dos seus espoliadores, que a tractaram sempre como uma escrava vergonhosa e vil, sem coragem e sem energia. Aquelles que teem visto esses tempos desgraçados e que conhecem bem a historia, sabem que estas palavras não são inventadas por gosto, mas inspiradas por uma nobre indignação e pelo verdadeiro amor da patria.

Muitos mancebos se condemnavam a outras torturas talvez mais longas e mais crueis ainda, para escapar á milicia e não mergulhar seus paes na desesperação. No dia em que seus amigos tiravam a sorte na sala da camara, aquelles que deviam entrar no sorteamento do anno seguinte tinham debaixo dos olhos o pungente espectaculo das mães dos conscriptos, as quaes se conservavam na praça visinha arfando entre o temor e a esperanza, com os olhos levantados e fixos para a sacada d'onde se proclamavam os nomes de seus filhos e os numeros que elles haviam tirado. Estas scenas teriam commovido de compaixão os tigres e as leões, que amam tanto seus filhos, e que rugem tão horriavelmente, quando o caçador os arranca do covil que os viu nascer.

Viam-se algumas vezes essas desgraçadas mulheres cahir desmaiadas, só d'ouvirem pronunciar o nome de seu filho, e até antes de saber que numero lhe havia cahido em sorte: tão grande era a anciedade do coração materno! Outras, ouvindo que tinha tirado um mau numero, rompiam em berros hor-

riveis, arrancavam os cabellos e enchiam o ar com seus soluços, gritando:

— Ah! meu filho, meu querido filho, eu não te tornarei a vêr! Tu morrerás, pois, longe de mim!

E depois, ellas furavam por entre a multidão, e se precipitavam como pantheras para a porta da sala do conselho, vociferando:

— Cruéis! restitui-me meu filho! Quem me rouba meu filho? Dai-m'o, por caridade; soffrei que eu o abraçe ainda uma vez!

Ellas se aproximavam da sentinella para invadirem o limiar; e muitas vezes não bastava cruzar as bayonetas para as fazer parar: no excesso da dor saltavam sobre os guardas como furias, agarravam-se a elles e lhes arrancavam os olhos; de sorte que era mister vir outros soldados para as fazer retirar á viva força.

A vista de tamanha desesperação, muitos mancebos, de coração intrepido, sentiam-se offendidos em suas mais vivas affeições ao pensar que no anno seguinte deveriam tambem fazer-se inscrever, e que suas mães viriam entregar-se, neste funesto lugar, ás mesmas lamentações, a que viam entregar-se as desgraçadas mães de seus amigos.

Possuidos desta ideia, voltavam para suas casas repassados de profunda melancholia, e meditavam o meio d'escapar a uma semelhante desgraça. E não era isto por falta d'energia e de coragem, porque o italiano tem dado a Napoleão mil provas de sua bravura, de sua audacia, e de seu valor nos combates. Mas a Italia era ainda educada na simplicidade antiga, e conservava o amor de familia em toda a sua vivacidade nativa; é esta a razão de se deixar vencer algumas vezes pela dôr de suas mães, e de reprimir o seu ardor para não as contristar. Nada pois deve causar admiração, se, em vista disto, o filho se encerrava muitas vezes com o pae em conselho secreto para discutirem sobre os meios d'escapar.

Entre os differentes povos da peninsula, uns viviam na visinhança do mar, como os ligurios, os pisões, e todos os do littoral do Adriatico, desde Ravenna e Cervia até Termo; outros se aproximavam das montanhas, como todos aquelles que occupavam as raizes e os valles dos Apenninos, ou as grandes gargantas dos Alpes;

outros habitavam regiões pantanosas, como os mantuanos, os povos de Ferrara, de Polesina, de Comacchio, e das Maremmas toscanas. Estas diversas populações procuravam diferentes meios d'escapar ás inexoraveis garras da conscripção, expondo-se muitas vezes aos perigos mais manifestos e mais terriveis. Os ligurios e os pisões, em numero de dois ou tres, segundo a casualidade os havia reunido, se lançavam, quasi sem provisões, a uma pequena barca ligeira e descoberta, pela hora em que a noite cobria a terra com seu véu mais espesso, e algumas vezes no momento em que a tempestade se embravecia com mais violencia, a fim de não serem lóbrigados pelos guardas da costa; remavam para o largo, levantavam a vela e se aventuravam ao pleno mar para irem procurar um refugio na ilha de Sardenha. Nós conhecemos alguns que foram balouçados sobre as ondas por vinte dias consecutivos antes de poderem abordar a Alghier, ao porto de Torres, ou á pequena ilha Magdalena. Tendo exnaurido seus viveres, privados d'agua potavel ha muitos dias, chegavam extenuados de fome, quebrantados pela fadiga, e não tinham muitas vezes força para saltar sobre a praia. Outros, logo que chegavam a terra, derrubavam glandes dos carvalhos e arrancavam raizes selvagens para apaziguar a fome, recuperar algum tanto as forças, a fim de poderem chegar ás habitações, o mais das vezes affastadas muitas milhas para o interior das terras.

Alguns houve que levaram a audacia até se metterem sósinhos em uma canôa, e vogaram assim durante muitos dias sobre a immensa extensão do perfido elemento, luctando contra as vagas e os ventos, emquanto que o mar em colera não cessava, nem de dia nem de noite, de bater o fragil batel, levantando-o umas vezes até ás estrellas, outras [vezes] mergulhando-o até ao fundo dos abysmos, e ameaçando a cada instante submergil-o. Quantos pescadores do Adriático se aproveitaram das profundas trevas da noite para se embarcarem em Pesaro, em Rimini, em Sinigaglia, em Ancona, e metter-se com mais temeridade que coragem n'esse mar perigoso, a fim de penetrarem em Dalmacia e

(Continúa).

Recordações do quatriennio.

III

Antonio Benedicto

Era simplesmente assim em todo Batataes conhecido o correcto e distinctissimo escrivão de Orphãos e auzentes do termo. Nascido em São Paulo, na rua de São Bento, de familia conhecidissima, teve de abandonar os estudos, em vespera de matricula na Faculdade de Direito, para ir viver e trabalhar com o seu irmão mais velho, antigo tabellião e escrivão d'aquelle termo, o estimado e respeitadissimo Antonio Benedicto dos Santos e Silva. Homem maior de 50, senão de 60 annos de idade, era o meu poderoso auxiliar, quando assumi a jurisdicção do cargo. Casado em segundas nupcias e sem filhos deste consorcio, tinha do primeiro dois filhos, chefes de familia, ambos optimos artistas: um residente na Mococa e outro em Batataes, optimos cidadãos e sobretudo admiraveis filhos. Poucas vezes tenho visto homens, paes de familia, cercarem o pae de maior attenção, respeito e obediencia. O filho residente em Batataes, perito celleiro e zelosissimo secretario da Camara Municipal, apesar de ser pae de um casal de filhinhos, que eram o encanto e orgulho do avô, genio seriamente brincalhão e de uma satisfação e bem estar tão sadios e bons, que faziam-no dar umas gargalhadas tão estrepitosas e fortes que mereceram-lhe o alcunha de «Trovoada», a qual veio a assignar, era incapaz de fumar perante o velho pae a quem, morando perto, todos os dias ia tomar a benção e a cujo serviço estava sempre prompto, alegre e presenteiro. Valião-se bem pae e filho, sendo um digno do outro: grandes almas, nobilissimos corações.

Morando em casa propria, preparada com modestia, mas com o maximo asseio e ordem; tendo um empregado dedicadissimo, o fidelissimo Basilio, que advinhava-lhe os desejos; possuindo o necessario para passar como almejava—digna e modestamente; facilimo era o Antonio Benedicto ser, durante todo o tempo em que vivi em Batataes, o que sempre foi: extraordinariamente limpo em todos os actos; de um asseio excessivo não só na casa e no trajar, como no cartorio e nos seus actos.

Fazia uma autoação forte e grossa para o movimento dos autos em andamento, substituindo-a por outra de uma limpeza extraordinaria, quando estava terminado o tempo das sahidas para fóra do seu extremecido cartorio. Não admittia um borrão nos autos e ficava indignado e abatido, quando algum interessado sujava-as com rabiscos, garatujas ou letras indecifreveis. A sua lettrinha fina, em pé e sempre igual dava gosto de lêr-se e dizia-me viver satisfeito, porque as letras dos seus juizes, como respeitosa e chamava, erão intelligiveis e o curador de Orphãos, o meu

primeiro promotor publico, sympathico, intelligente, illustrado e distincto Dr. Joaquim Canuto de Figueiredo Junior desenhava uns pareceres moldados no direito e nos autos com uma lettrinha, pequena, igual, catita e dedicada.

«Ambo florentes... E como se estimavam, comprehendiam e respeitavam aquelle escrivão e curador dos orphãos sob a minha jurisdicção!...

Grave, serio e attenciosissimo, era infallivel poucos momentos antes da audiencia o escrivão de Orphãos para acompanhar-me até a sala da Camara.

Optimo conservador, esgottado o assumpto forense, dava-me o Antonio Benedicto noticia de São Paulo antigo e punha-me ao facto das cousas de interesse do Municipio em que viviamos; e, terminados os serviços forenses, iam tomar leite e conversar sobre as materias de sua predilecção: musica, flores, romances—principalmente os da «Gazeta de Noticias», que lia com verdadeiro interesse, e... homeopathia.

Estimado e respeitado por todos, principalmente pelos pobres, o Antonio Benedicto fornecia-lhes remedios gratuitamente e ás vezes o necessario para a manutenção durante o tempo da enfermidade. Ficava radiante quando, aberta a caixa de musica na sala, vinha offerecer-me lindissimos bouquets de cravos, rosas de qualidades, mosenhores, etc. etc., colhidos no seu pequeno e bem cuidado jardim. Rennia em casa moços dedicados á musica, inclusive o filho; organisava a banda; dava o seu parecer sobre musica profana e sagrada; guardava, com a attenção e cuidado em tudo empregados, as partituras e papeis; e falava-me sempre, com orgulho, do grande musico Garcia, de quem conservava composições, morto desconhecida e ingloriamente, annos antes, n'aquella sertaneja terra... Ah! Se o batataense, illustre maestro, tenente Antão, discipulo alli do Garcia, quizesse, bem nos poderia descrever o que foi aquella extraordinaria organização artistica desaparecida silenciosa e apagadamente em Batataes...

Abolicionista convicto e de coração, mas respeitador da lei, que então infelizmente estava incorporada ao corpo do direito brasileiro, entrava ufano, altivo e risonho, correctamente vestido de preto, nos dias de audiencia para entrega de cartas de liberdade pelo fundo de emancipação e entregando mas solememente uma de cada vez, em papel especial, primorosamente escripta e com um laço

DINAMERICO A. R. RANGEL.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».